

Aconteceu

ÁGAPE EDITORA LTDA.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloisa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

Assinatura anual: Cr\$ 2.000,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 5.000,00
Envie junto com seu pedido um
cheque nominal ou vale postal a
ÁGAPE EDITORA LTDA.
Caixa Postal 16082
Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 23 A 28 DE NOVEMBRO DE 1983
Nº 247 - CIRCULAÇÃO INTERNA

ÍNDIOS

MARÇAL GUARANI FOI ASSASSINADO NO MS

O Cacique Marçal de Souza foi assassinado sexta-feira com três facadas no peito por dois homens que invadiram a farmácia da Funai onde ele trabalhava na Aldeia Campes- tre, município de Antônio João (MS). Em 1980, quando o Papa esteve em Manaus, Marçal foi escolhido para representar seu povo e fez um discurso denunciando o assassinato de líderes indígenas. Marçal era enfermeiro da Funai. Não se sabe ainda o motivo do assassinato. A filha mais velha do Cacique, suspeita de um paraguaio que há cerca de 15 dias procurou-o e ofereceu-lhe Cr\$ 5 milhões, para que convencesse as 150 famílias indígenas residentes em Piraquã a se mudar. Marçal recusou, mantendo sua decisão mes- mo quando o estranho dobrou a quantia, e foi ameaçado de morte. Marçal era Guarani, do ramo Nhandeva, e seu nome de nascimento era Tupany, que quer dizer "Pequeno Deus". Era pai de sete filhos e tinha 64 anos, sendo considerado um líder e conselheiro por todos os índios do País. (O GLOBO - 28/11/83)

PATAXÓ VENCEM A PRIMEIRA BATALHA

A decisão do juiz da 2ª Vara da Justiça Federal em conceder aos índios Pataxó-Hã-Hã- Hãe o direito de posse das terras da fazenda São Lucas, no Sul da Bahia, aumenta a possibilidade de que o Supremo Tribunal Federal decida reconhecer definitivamente a propriedade dos índios sobre os 36 mil hectares que estão sendo disputados com fazen- deiros da região, segundo a Anai-Ba. Enquanto isso, quase 100 fazendeiros dos municí- pios de Pau Brasil, Itaju do Colônia e Camaçã - que ocupam terras com títulos de pos- se fornecidos recentemente pelo Estado, quando a área fazia parte de reserva indígena instituída pelo Presidente da República em 1926 - deslocaram-se até Itabuna, a fim de pedir apoio na questão aos dez deputados integrantes da Comissão de Agricultura da Câ- mara Federal que visitam a zona cacauzeira. Mais de 300 índios Pataxó-Hã-Hã-Hãe vivem desde o semestre passado na Fazenda São Lucas. Os índios invadiram a fazenda na tenta- tiva de iniciar por ali a retomada dos 36 mil hectares que integram a reserva indíge- na Paraguaçu-Caramuru. (JORNAL DE S. CATARINA/SC - 15/11/83)

CPI E CIMI ACUSAM GOVERNO DE QUERER EXTERMINAR ÍNDIO

A assinatura, pelo presidente Figueiredo, do decreto que permite às empresas privadas atividades de extração de minério em áreas indígenas faz parte de toda uma filosofia de extermínio dos índios, disse ontem o Secretário-Geral Adjunto do CIMI, padre Benedito Prêzia, que considera como parte desse interesse o projeto do deputado João Fagundes (PDS-RR), que prevê redução das exigências para emancipação dos indígenas. A Comissão Pró-Índio de São Paulo emitiu, ontem, nota oficial afirmando que garimpagem nas terras indígenas significa invasão dos territórios dessa população e a dizimação de grupos isolados por doenças, e salienta: - Tudo em nome do lucro, além das suspeitas que recaem sobre interesses eleitoreiros, uma vez que é forte a pressão do Território de Roraima para que se abra o garimpo de cassiterita na Serra das Surucucus, em plena área Yanomami. (JORNAL DE BRASÍLIA/DF - 12/11/83)

"INVASÃO" APINAYÉ É PURA INVENÇÃO

Para o advogado da CPT, Osvaldo Alencar, as ameaças de invasão da cidade de Tocantinópolis (GO) pelos índios Apinayé é tudo invenção dos fazendeiros que invadiram suas terras, para colocar a população urbana contra os silvícolas. Ele constatou que, concretamente, a população está vivendo momentos de terror, mas tudo por invenção dos fazendeiros, que já conseguiram adesão até dos estudantes em sua campanha contra os índios. Ele disse que seu trabalho não está ligado ao índio, mas pelo que viu na região deverá entrar em contato o mais breve possível com representantes do CIMI, para denunciar a situação, por entender que a área indígena é que está sendo invadida, enquanto os fazendeiros e políticos pregam o terror falando que são os índios que vão invadir a cidade. Segundo Osvaldo, durante os 10 dias em que permaneceu na área rural não foi constatada qualquer apreensão entre os posseiros da região com relação aos índios, mas sim uma briga que só existe porque os fazendeiros querem continuar com suas terras nas áreas indígenas invadidas. (FOLHA DE GOIÁS/GO - 9/11/83)

COM CÃES, PM GUARDA SEDE DA FUNAI CONTRA XAVANTE

Um pelotão de choque da Polícia Militar, com soldados e cães, e carros policiais cercaram ontem a Funai, durante cinco horas. A polícia foi chamada pelo próprio presidente do órgão, temendo o grupo de Xavante que se encontra em Brasília. "A informação que nós tivemos" - disse o presidente da Funai - "foi a de que Xavante invadiriam o prédio. Nós não vamos permitir isso. Nossa preocupação é melhorar a imagem da Funai junto à opinião pública." Os 23 Xavante queriam protestar contra o decreto que abre as áreas indígenas às empresas mineradoras particulares e também contra o projeto de emancipação apresentado por um deputado de Roraima. (CIDADE DE SANTOS/SP - 18/11/83)

SERTANISTA ENTRA EM CONTATO COM OS PARAKANÃ

Cerca de setenta índios Parakanã - grupo arredio que em fevereiro deste ano atacou o posto indígena Ipixuna (PA) - foi contactado anteontem, pela frente de atração "Arara", composta de 12 pessoas e chefiada pelo sertanista Wellington Figueiredo, da Funai. A informação foi transmitida pelo assessor da presidência da Funai, Sidnei Possuelo, sertanista que chefiou a expedição para contatar o grupo Parakanã logo após o segundo ataque ao posto Ipixuna, a 23 de fevereiro deste ano. A frente de atração "Arara" é o prosseguimento da primeira expedição, tendo o sertanista Figueiredo informado que o contato com os Parakanã tinha ocorrido na cabeceira do Igarapé Bom Jardim, acrescentando que a receptividade tinha sido boa por parte dos índios. Os Parakanã são tão divididos em várias aldeias, tendo se localizado inicialmente no médio Tocantins, alguns deles deslocando-se para o Baixo Xingu. (DIÁRIO POPULAR/SP - 24/11/83)

RAPOSA NO GALINHEIRO

São de cair o queixo às declarações do presidente do IBDF, na Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, justificando a construção da rodovia que corta o Parque Nacional do Araguaia. Diz ele que a rodovia não afetará a flora e a fauna da região, para logo adiante afirmar que "na realidade, a reserva existe apenas no papel" (e a tarefa de preservá-la cabe exatamente ao IBDF). Isto é, o órgão que recebe verbas para preservar o Parque reconhece que não cumpre sua tarefa, pois a reserva só existe no papel. Vai contribuir para devastá-lo ainda mais, abrindo a estrada. Em qualquer outro País, todo mundo sabe onde iria parar quem desse um depoimento como esse. (DIÁRIO DA MANHÃ/GO - 10/11/83)

PROTESTOS PELO ÍNDIO NO NOVO CÓDIGO CIVIL

A ANAI considera que o novo Código Civil que será votado pela Câmara hoje e amanhã coloca os indígenas como "absolutamente incapazes". Por isso, em documento enviado a todos os líderes de bancada na Câmara dos Deputados, a entidade reivindica a rejeição da parte do projeto que trata da questão indígena: o inciso IV do artigo terceiro. No documento a ANAI explica que o atual Código Civil já situa os índios como relativamente incapazes. E, agora, o projeto do novo código os transforma em absolutos incapazes, e por ele, os índios brasileiros estarão impedidos de manifestar sua vontade, que passará a ser integralmente exprimida pela Funai. (DIÁRIO POPULAR/SP - 23/11/83)

EISPO NEGA INFLUÊNCIA SOBRE POSSEIROS

O bispo de Jardim, Dom Onofre Rosa, negou que tenha influenciado a decisão das 11 famílias de posseiros que desistiram de serem reassentados no projeto de colonização "Braço Sul", em Colíder, no Mato Grosso, e afirmou que serviu apenas de intermediário nas negociações com os representantes do Incra e da Funai, cujos funcionários queriam obrigar os colônos a viajarem de qualquer maneira. O bispo de Jardim revelou que sentiu nos funcionários do Incra e da Funai um insistente propósito de retirar os posseiros do acampamento. Nas conversações entre posseiros e funcionários da Funai, uma surpreendente revelação, que pode comprometer a direção desse organismo, caso seja confirmado: segundo Dom Onofre, um posseiro queixou-se de ter de deixar as terras onde trabalhava, quando três arrendatários da reserva dos Kadiwêu haviam renovado, este ano, seus contratos com a Funai e permanecerão na área. A questão Bodoquena, em toda a complexidade, está sendo estudada por uma comissão interministerial, sob a coordenação do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, com a participação do Governo de Mato Grosso do Sul através do diretor-geral do Terrasul. O Governo do Estado defende os interesses de um grupo de fazendeiros que ocupa uma área de 165 mil hectares dentro da reserva, incorporada pela medição feita pelo Exército em 1981. Em outras regiões da reserva encontram-se ainda, mais de 80 arrendatários e 406 famílias de posseiros. (CORREIO DO ESTADO/MS - 25/10/83)

DECRETOS PREJUDICAM OS ÍNDIOS

A IX assembleia regional do CIMI Sul encerrada ontem em Curitiba (PR) criticou em seu comunicado final os últimos decretos governamentais que atingem os índios, "representando medidas de extrema violência contra os povos indígenas e que mostram a verdadeira face do sistema, sempre a serviço do grande capital nacional e transacional. Essa violência vem somar-se àquele de não cumprimento do Estatuto do Índio no que se refere à demarcação das terras indígenas, cujo prazo legal venceu há cinco anos". O último decreto liberou as áreas indígenas para a exploração de minérios por empresas particulares. No Paraná, 32 empresas já se candidataram ao garimpo em áreas indígenas, no dia seguinte à assinatura do decreto. As situações mais graves denunciadas na Assembleia são as do Posto Indígena Rio das Cobras, em Laranjeiras do Sul, e do Posto Indígena Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, que permanecem com seus limites

indefinidos e questionados, gerando todo tipo de violência contra os índios. (O ESTADO DO PARANÁ/PR - 19/11/83)

AGRICULTORES TEMEM PERDER AS TERRAS PARA OS KAINGANG

Os agricultores de Sede Trentin - antigo Toldo Indígena Chimbangue - pediram proteção especial ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó (SC), para evitar que os índios Kaingang ganhem, na Justiça, o direito de propriedade sobre aquelas terras. Os agricultores estiveram reunidos nesta semana com os dirigentes do SRT. Eles estão preocupados com o processo que corre na Justiça Federal, impetrado pelos índios, para recuperação do poder de mando sobre as áreas. Os trabalhadores rurais negam qualquer direito dos índios sobre as terras e estão alarmados com a possibilidade de serem obrigados a entregar aos indígenas a posse das terras. O Toldo Indígena do Chimbangue está localizado a 15 quilômetros ao leste da cidade de Chapecó. Ali, em uma área que era originalmente formada por 80 colônias, vivem 130 famílias de agricultores e cerca de 70 descendentes dos Kaingang. Apoiados pelo CIMI e OAB, os índios asseguram que Chimbangue era área indígena reconhecida pelo extinto SPI, que foi sendo paulatinamente intrusada ao longo dos últimos 40 anos. (O ESTADO/SC - 17/11/83)

ÍNDIOS TUKANO CONTESTAM O RELATÓRIO

Os índios Carlos e Pedro Machado contestaram o relatório da Polícia Federal, em que os índios do Alto Rio Negro são acusados de cultivar, com fins lucrativos, a erva ipadu, matéria-prima para a fabricação da pasta de cocaína. Carlos e Pedro, que viajaram para Brasília com o plano de rebater oficialmente a acusação, dizem que essa denúncia é "fantasiosa". Pedro diz que "o ipadu é uma erva milenar, só usada em certas ocasiões, como fazem os índios Tukano em alguns rituais." Os dois alegam que notícias como essa prejudicam o conceito da civilização indígena. (ESP - 20/11/83)

FUNAI PEDE VERBA DO FINSOCIAL

O presidente da Funai anunciou que o órgão pediu a liberação de uma verba de Cr\$ 1,5 bilhão do Finsocial para dividir entre os programas de demarcação e assistência as comunidades indígenas. A Funai que para este ano contou com um orçamento de Cr\$ 14 bilhões, não pode cumprir o programa anteriormente fixado para a demarcação de áreas indígenas em todo o País para 83. Para cobrir o déficit que estava impedindo o desenvolvimento dos seus principais programas o novo presidente da Funai, que assumiu em julho último, disse que a fundação numa primeira fase conseguiu captar recursos extraordinários num total de Cr\$ 1.055 bilhão através de verbas provenientes da arrecadação do ISS, do FAES e de convênios que foram firmados com o Banco do Nordeste, Sufama e outros setores. Agora a Funai aguarda a liberação dos recursos do Finsocial para reativar os programas de demarcação de terras. (DIÁRIO DO GRANDE ABC/SP - 17/11/83)

PROJETO CARAJÁS INJETA DINHEIRO NOS POSTOS INDÍGENAS DO MARANHÃO

A Delegacia Regional da Funai no Maranhão assinou convênio com a Companhia Vale do Rio Doce no montante de um milhão 318 mil dólares. Os recursos serão aplicados no último trimestre de 83 e vão beneficiar dez comunidades indígenas. O delegado regional disse que "os recursos alocados no convênio são quase todos voltados para as atividades agrícolas". Para a execução desse projeto foram contratados pelo Projeto Carajás cerca de 52 técnicos, entre médicos, dentistas, laboratoristas, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, atendente de enfermagem, monitores de saúde e monitores bilíngues. Os recursos alocados atenderão cerca de 3 mil 994 índios distribuídos nos seguintes postos: Caru, 141 índios; Canudal, 459; Pindaré, 378; Anaribóia, 585; Angico Torto, 1227; Posto Indígena Governador, 297; Tribo Cricati, 321; Canindé, 353; Guajá,

32; e Posto Indígena Alto Turiaçu, 311. Esses postos estão situados na área de abrangência do Projeto Carajás no Maranhão, observou o delegado. (DIÁRIO DE MINAS/MG - 15/11/83)

CASA DO ÍNDIO É REABERTA

Depois de ficar mais de um ano desativada, a Casa do Índio de Goiânia voltou a funcionar. Sexta-feira, ela estava hospedando oito índios de três nações - Javaé, Xavante e Tchikão - que vieram a Goiânia para tratamento de saúde. A Casa foi fechada no segundo semestre do ano passado apesar do protesto de vários líderes indígenas de Goiás e Mato Grosso e de pessoas ligadas às questões indígenas em Goiânia. Funcionários da Casa indicaram problemas de desvio de verbas como sendo a principal causa do fechamento. (O POPULAR/GO - 6/11/83)

POLÍTICA NACIONAL

LÍDER DO PDS ACHA DIRETAS IRREVERSÍVEIS

"As eleições diretas são irreversíveis", admitiu o líder do PDS na Câmara, deputado Nelson Marchezan. Em São Paulo, o ministro-chefe do Gabinete Militar da Presidência, admitiu que as negociações entre a oposição e o PDS "possivelmente" levarão às diretas. Esta posição foi enfatizada pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu. Os ex-governadores Abreu Sodré e José Maria Marin; o ex-prefeito Reinaldo de Barros; os da Bahia, do Ceará, de Pernambuco e do Rio Grande do Sul (todos do PDS), manifestaram-se favoráveis às eleições diretas para a Presidência da República. (FSP - 25/11/83)

FIGUEIREDO NÃO TOMARÁ INICIATIVA POR DIRETAS

O Presidente Figueiredo disse que não colocará nenhum obstáculo ao movimento oposicionista em favor do restabelecimento das eleições diretas, mas repetiu que não tomará nenhuma iniciativa nesse sentido. Ele fez esta observação à Deputada Ivete Vargas, Presidente do PTB, após ser elogiado por ela pelas declarações feitas na África em favor das eleições diretas. (O GLOBO - 26/11/83)

MANIFESTAÇÃO DE 15 MIL EXIGE A VOLTA DAS DIRETAS

Na primeira grande manifestação pública pela volta das eleições diretas para a Presidência da República, cerca de 15 mil pessoas se reuniram, em frente ao estádio do Pacaembu, para ouvir representantes do PT, PMDB, PDT e de 70 entidades que organizaram o ato. O governador Montoro não compareceu. Durante o comício, discursaram defendendo as diretas o presidente da UNE, o representante da Conclat, o coordenador da CUT, a representante da Comissão Justiça e Paz, o pedetista e Luís Inácio Lula da Silva, presidente do PT. Um momento de emoção ocorreu quando foi anunciada a morte do senador Teotônio Vilela. Emocionado, o senador Fernando Henrique Cardoso tomou a palavra e disse que "não poderia haver homenagem maior a Teotônio do que esta manifestação pelas eleições diretas". (FSP - 28/11/83)

MONTORO ADMITE MANDATO-TAMPÃO NAS NEGOCIAÇÕES

A hipótese de a prorrogação do mandato do presidente Figueiredo ser discutida dentro de um contexto de negociações destinadas à volta do pleito direto para a Presidência

da República foi admitida pelo governador Montoro. "A data da eleição e problemas como a duração do mandato, coligação, sublegenda são temas que podem ser discutidos nos entendimentos", disse Montoro, indagado sobre a idéia de um mandato-tampão para a Presidência. Montoro esteve no Congresso Nacional e com o vice-presidente no Palácio do Planalto. (FSP - 22/11/83)

LULA DEFENDE MOBILIZAÇÃO

Para Lula, presidente nacional do PT, o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República deve ser alcançado por uma mobilização de toda a sociedade e não através de "um grande conchavão, sob qualquer pretexto". Lula referia-se a declarações do governador Montoro segundo as quais as oposições podem discutir a volta das diretas dentro de um esquema que inclui um mandato-tampão na sucessão do general Figueiredo. Lula insistiu em que o encaminhamento da luta pelas diretas deve ser "por baixo e não por cima". "Antes de defender-se qualquer fórmula intermediária - disse Lula - é preciso ir para as ruas e conquistar as diretas pela pressão da sociedade, que deve ser mobilizada". (FSP - 23/11/83)

GOVERNADORES LANÇAM MANIFESTO POR DIRETA

Com um documento assinado depois de reunião no Palácio dos Bandeirantes, os governadores eleitos pelo PMDB e pelo PDT lançaram ontem campanha em favor do restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República, definidas como "o caminho para a superação da nossa crise econômica, social, política". Os governadores Gerson Camata (ES), Nabor Júnior (AC), Wilson Martins (MS) e Brizola (RJ) não compareceram ao encontro mas apoiaram o manifesto. (ESP - 27/11/83).

MAIORIA IGNORA QUE VOTOU PARA FORMAR O COLÉGIO

Pelo menos dois terços da população da cidade de São Paulo (57,2%), ao votar em novembro do ano passado para escolher senadores, deputados federais e estaduais e vereadores, ignoravam que estavam elegendo também membros do Colégio Eleitoral, que pela atual legislação deverão escolher o sucessor do presidente Figueiredo. Este é o resultado apurado pela última pesquisa "Folha". É importante lembrar que durante a campanha política do ano passado, os candidatos e os partidos fizeram raras referências ao Colégio Eleitoral, não se preocupando em esclarecer a população sobre esta outra responsabilidade prevista pela legislação. (FSP - 27/11/83)

CARDEAL QUER DEFINIÇÃO PELO VOTO DIRETO

O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, conclamou, ontem, o governo a anunciar imediatamente a realização de eleições diretas para presidente da República, "para que os partidos políticos possam se preparar ainda antes do final deste período legislativo" e "porque o povo não pode ser mantido num contínuo suspense, por causa da opinião de um ou de outro". O cardeal Arns negou que as eleições diretas representam um casuismo (tese defendida pelo deputado Maluf) ou até mesmo um golpe, segundo outras versões. Para ele, as diretas são "a continuidade do caminho aberto para a democracia. Como não foi golpe a eleição direta dos governadores, assim também não deve ser considerado o passo seguinte, isto é, a eleição para presidente". (FSP - 24/11/83)

TEOTÔNIO, 66, MORRE DE CÂNCER

O ex-senador Teotônio Vilela morreu ontem em Maceió, aos 66 anos, vítima de câncer, tendo recebido a extrema-unção de seu irmão, o cardeal-primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela. O corpo do ex-senador será sepultado hoje. (Ver-artigo na seção "Última Página"). (FSP - 28/11/83)

GENERAL OZIEL TENTA NEGAR AS REVELAÇÕES

O presidente do Conselho Nacional do Petróleo, general Oziel Almeida, invocando a Lei de Imprensa, enviou ontem à "Folha" uma carta em que pede a publicação de duas notas oficiais do CNP rebatendo as revelações de favorecimento de parentes de altos funcionários do órgão na concessão de novos postos de gasolina. Ao invés de desmentir, porém, as duas notas confirmam oficialmente que o genro do general obteve a concessão de um posto no centro de Goiânia. (FSP - 24/11/83)

INTERNACIONAIS

CIA CONCLUI QUE ANTI-SANDINISTAS NUNCA VENCERÃO

A CIA, que há dois anos vem apoiando os rebeldes anti-sandinistas, chegou à conclusão de que estes grupos não conseguirão "de maneira alguma" obter uma vitória militar ou política sobre o governo sandinista da Nicarágua, afirmou ontem o jornal "Washington Post". Ao mesmo tempo, diz o jornal, há indícios de que o governo Reagan está reconsiderando seu apoio aos "contras". E estuda uma forma de pôr fim à sua "guerra secreta" contra a Nicarágua, exigindo em contrapartida o compromisso de que os sandinistas suspenderão toda ajuda à guerrilha de El Salvador. Washington procuraria obter uma anistia para os rebeldes que lutam para depor o governo de Manágua, como condição para o fim das hostilidades. Em um informe secreto entregue ao Congresso, a CIA afirma que as forças anti-sandinistas não contam com capacidade militar, treinamento e financiamento suficientes, nem conseguiriam o apoio popular necessário para derrotar os sandinistas. (FSP - 26/11/83)

NICARÁGUA ADMITE A SAÍDA DE ASSESSORES

O coordenador da junta de governo da Nicarágua, Daniel Ortega, disse que os Estados Unidos, "em nome da democracia", pretendem invadir uma nação que "pela primeira vez em sua história está construindo um regime democrático". Ao mesmo tempo o New York Times publicava uma entrevista, na qual ele reitera a proposta da Nicarágua de abrir mão de todos os assessores militares estrangeiros e suspender as compras de armas, "desde que os demais países da região façam o mesmo". Isto significa, acrescentou, que os Estados Unidos devem retirar seus conselheiros militares de Honduras e de El Salvador, enquanto a Nicarágua dispensaria os cubanos e soviéticos. (ESP - 25/11/83)

FFMLN ABANDONA A NICARÁGUA

Pelo menos sete membros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional abandonaram a Nicarágua, atendendo ao apelo da junta sandinista, que fechou os escritórios da representação salvadorenha no país. Com a iniciativa, segundo os sandinistas, "pretende-se evitar que os EUA tenham pretexto para intervir na Nicarágua e El Salvador". Nos últimos dias, mais de mil cubanos também deixaram a Nicarágua. (ESP - 27/11/83)

NICARÁGUA REAVALIA RELAÇÕES COM CUBA

O embaixador dos Estados Unidos na Nicarágua, disse que o governo sandinista pode estar reavaliando suas relações com Cuba e que isso deverá constituir um êxito na política de Washington para a América Central, "destinada a contrabalançar o avanço da esquerda". Em Bruxelas, o embaixador da Nicarágua negou a existência de um pacto de defesa entre seu país e Cuba. (ESP - 23/11/83)

ESTADOS UNIDOS RECONHECEM AVANÇO DA GUERRILHA EM EL SALVADOR

O secretário da Defesa dos Estados Unidos reconheceu ontem que "a situação militar não anda boa" para o governo de El Salvador, mas negou que os EUA tenham intenção de enviar tropas de combate para esse país. Washington, explicou, continua defendendo uma solução política para a crise salvadorenha. Aos jornalistas que lhe perguntaram se há planos para intervir na Nicarágua, ele disse: "Não discuto hipóteses". (ESP - 23/11/83)

OS SOVIÉTICOS ABANDONAM NEGOCIAÇÕES SOBRE MÍSSEIS

Numa decisão que faz crescer as tensões internacionais, o governo de Moscou interrompeu ontem unilateralmente as negociações sobre a redução de mísseis nucleares de médio alcance na Europa (euromísseis) que se realizavam em Genebra havia dois anos. O rompimento das negociações ocorre 24 horas depois de o Parlamento da Alemanha Ocidental aprovar a instalação dos mísseis intermediários norte-americanos. Em Moscou, a agência Tass disse que o governo de Bonn "atracou o Rubicão", entregando sua soberania "a maníacos nucleares do ultramar". (FSP - 24/11/83)

ACORDO IMPÕE TRÉGUA À OLP NO LÍBANO

O acordo sírio-saudita pretendendo um cessar-fogo "permanente" para a guerra entre facções rivais palestinas foi anunciado como final e já em vigor, pelos chanceleres da Síria e da Arábia Saudita, ontem à tarde, em Damasco. Mas, rapidamente, a rádio dos rebeldes da Fatah, no campo de Nahr Al-Bared, em Trípoli, denunciava e rejeitava o acordo, obtido graças à intervenção da União Soviética e de uma crescente pressão de vários países árabes e de uma comissão representando os países não-alinhados. O primeiro item do acordo prevê a retirada de todos os palestinos de Trípoli num prazo máximo de duas semanas. E o segundo item receita a abertura de negociações entre os grupos rivais, para que resolvam suas divergências. (ESP - 26/11/83)

400 MIL URUGUAIOS PEDEM O FIM DO REGIME MILITAR

Cerca de 400 mil pessoas (um terço da população de Montevidéu) participaram ontem na capital uruguaia da maior concentração oposicionista da história do país, sob o lema "Democracia, Liberdade e Trabalho", informou a agência UPI. A manifestação, a primeira autorizada pelo governo militar, foi convocada pelos três únicos partidos legais - Blanco, Colorado e União Cívica - e apoiada por todas as agremiações de centro e esquerda proscritas, organizações sindicais, empresariais e estudantis, que exigiram o fim do regime militar (de 10 anos) e a imediata redemocratização do Uruguai, com a convocação de eleições, anistia política e restituição das liberdades. (FSP - 28/11/83)

POLÍCIA URUGUAIA LIBERTA LILIAN E UNIVERSINDO

Cinco anos depois de ter sido seqüestrada em Porto Alegre com o auxílio de policiais brasileiros, segundo denúncia que reiterou ontem, Lilian Celiberti foi libertada do presídio de Punta Rieles, em Montevidéu. Sua libertação, assim como a de seu companheiro Universindo Diaz, que estava na penitenciária de Libertad, foi antecipada para o sábado para evitar a presença da imprensa. (O GLOBO - 21/11/83)

PACIFISTAS ALEMÃES SAEM ÀS RUAS CONTRA EUROMÍSSEIS

Nos mais violentos confrontos de rua já vistos em Bonn desde o pós-guerra, três mil manifestantes pacifistas entraram em choque com tropas policiais em frente ao Parlamento, no primeiro dia do debate em torno da instalação dos euromísseis na Alemanha

Ocidental. Os pacifistas, em sua grande maioria jovens, tentaram impedir o acesso ao Parlamento e foram expulsos pelas forças antimotim, que se utilizaram de canhões de água e gás lacrimogêneo. Portavam cartazes com inscrições "Lembrem-se de Hiroxima", "Fora Otan" e "Fora americanos". À noite, nas principais cidades do país, foram realizadas marchas silenciosas sob a luz de tochas. A oposição social-democrata e os "verdes" votarão contra os euromísseis, mas o governo possui folgada maioria no Bundestag. (ESP - 22/11/83)

ECONOMIA E CRISE

PRESSIONADO PELOS EUA, FMI CEDEU A DELFIM

A emenda da Carta de Intenções brasileira ao FMI, que deve ser aprovada hoje, só saiu depois de uma reunião entre Delfim Neto e Jacques de Larosière, diretor-executivo do Fundo, que durante horas recusou a argumentação do ministro do Planejamento até que este, irritado, declarou que então "nada feito". Foi aí que o sr. Jacques Larosière cedeu. O sr. Delfim Neto também teve um apoio direto do secretário de Estado e do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, que informaram De Larosière que se o Fundo bloqueasse o negócio com o Brasil ele não poderia mais contar com o apoio do governo americano em obter novos fundos para o FMI. (FSP - 22/11/83)

'SOCIALISMO DE FATO' PREDOMINA, DIZ EMPRESÁRIO

Aplaudido por empresários durante todo o tempo, num almoço em homenagem ao vice-presidente da República, o presidente do grupo Gerdau afirmou que, "em muitos setores, já predomina o socialismo de fato, com mecanismos estatizáveis de tal dimensão que praticamente não encontra paralelo no mundo ocidental". Os empresários mostraram-se pessimistas com a recuperação da economia brasileira em 1984, com a possibilidade de agravamento da recessão. E todos concordaram num ponto: o governo precisa reduzir sua participação na economia, diminuir seus gastos e adotar novas medidas, do contrário será impossível cumprir o programa prometido ao FMI. (ESP - 20/11/83)

PASSA NO CONGRESSO A MINI-REFORMA TRIBUTÁRIA

Em sessão tumultuada o Congresso Nacional aprovou ontem emenda constitucional que altera a legislação tributária, resultante de acordo entre o governo e os partidos, que garante repasse de maior volume de recursos da União aos Estados e Municípios. As principais mudanças são: bens de capital e matérias-primas importados, que estavam isentos, pagarão integralmente o Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM); o valor do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) passa a ser incluído no cálculo do ICM de cigarros, escalonado ao longo dos próximos três anos; o Fundo de Participação dos Municípios aumentará para 13,5% em 84 e 15% em 85, e o dos Estados para 12,5% e 14%; o repasse da arrecadação do Imposto Único sobre Combustíveis Líquidos ou Gasosos aos Estados e Municípios subirá de 40 para 60%; a alíquota do ICM será uniforme para todos os produtos. O ministro do Planejamento reafirmou que para compensar a perda de Cr\$ 560 bilhões do Tesouro será necessário aumentar impostos e combustíveis acima da inflação. (FSP - 24/11/83)

SEPLAN TERÁ DE REVELAR DADOS

A Câmara dos Deputados aprovou, em primeira discussão, projeto de lei de um dos vice-líderes do PDS, obrigando o Ministério do Planejamento a divulgar, até 31 de janeiro de cada ano, os principais dados econômicos do ano anterior. O Ministério terá de li-

berar, entre outros dados, o total da dívida externa, seus juros, taxas e amortizações; a inflação anual; o PIB; a arrecadação e os percentuais de reajustes salariais. (ESP - 27/11/83)

TRABALHADORES URBANOS

SINDICALISTA DENUNCIA LOCAUTE NA VIAÇÃO SÃO JOÃO CLÍMACO

O diretor do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, acusou o consórcio formado pelas Viações Taboão e São João Clímaco - que opera 17 linhas nas zonas Sul e Sudeste da Capital Paulista - de fazer locaute, para pressionar a Prefeitura a aumentar as tarifas de ônibus. Segundo ele, os coletivos da Viação São João Clímaco não circularam ontem porque a empresa impediu seus 300 funcionários de trabalhar. Para isso, "contou até com ajuda de policiais militares do Tático Móvel, que no dia anterior haviam reprimido piquetes de grevistas da Viação Taboão". Na mesa-redonda, o dirigente sindical continuou tentando um acordo entre a Viação Taboão e os 700 motoristas e cobradores que estão em greve desde segunda-feira, em protesto contra o atraso de pagamento. Na reunião convocada pelo secretário dos Transportes, os representantes do Sindicato e das empresas chegaram a um acordo verbal, cujos itens, no entanto, ainda seriam submetidos à aprovação dos grevistas, em assembleia nos portões das garagens da empresa. Pelo acordo, os grevistas voltariam ao trabalho hoje, nos seus horários normais, e as empresas pagariam os salários atrasados da semana passada, bem como o dia de segunda-feira, quando foi deflagrada a greve. Além disso, as empresas comprometeram-se ainda a não efetuar nenhuma dispensa em razão do movimento. (FSP - 23/11/83)

OPERÁRIOS DO ABC FICAM SEM ÔNIBUS

Cerca de dois mil motoristas de ônibus que transportam operários para as indústrias do ABC (SP), entraram em greve, exigindo que a Associação das Empresas de Turismo aceite reunir-se com o sindicato para discutir as reivindicações da categoria. A principal delas é a antecipação da data-base do reajuste salarial de 1º de janeiro para 1º de novembro, a mesma dos motoristas de ônibus urbanos. A paralisação afetou as indústrias, pois muitos operários não conseguiram condução para retornar às suas casas e outros não compareceram ao trabalho no turno da noite. A greve iniciada dia 24 foi encerrada ontem. Na segunda-feira, a direção da entidade e a diretoria do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do ABC darão início às discussões em torno da pauta de reivindicações. (FSP - 25/11/83)

TRABALHADORES DA OTIS COMPLETAM UMA SEMANA EM GREVE

Os 900 empregados da Elevadores Otis, em Santo André (SP), completaram ontem uma semana de greve - julgada ilegal no dia anterior pelo TRT -, sem que houvesse início de negociação entre a empresa e o Sindicato dos Metalúrgicos local. Os trabalhadores, que reivindicam reajuste salarial de 100% do INPC e estabilidade no emprego, reafirmaram a disposição de continuar parados até que a Otis atenda a seus pedidos. Amanhã cedo eles farão uma assembleia de avaliação. Dirigentes de outros sindicatos de trabalhadores, além do deputado estadual do PT, José Cicote, estiveram na porta da fábrica manifestando solidariedade aos grevistas. O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André informou ter enviado telegrama a sindicatos nos Estados Unidos, entre eles, a International Union of Elevator Constructors, pedindo que intercedam junto à matriz da Otis, para pressionar a empresa brasileira a negociar com os trabalhadores. (ESP - 26/11/83)

GREVE NA CALOI

Cerca de 1.800 metalúrgicos da indústria de bicicletas Caloi (SP) decretaram estado de greve, em protesto contra a decisão da empresa, de cancelar o pagamento da gratificação de final de ano (um salário a mais) e resolverem suspender as horas extras nos finais de semana, segundo informou ontem o sindicato da categoria. O secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, por sua vez, disse que há mais de cinco anos a Caloi paga a gratificação, o que a torna direito adquirido dos trabalhadores. Afirmou, também, que a empresa está obrigando os metalúrgicos a fazerem horas extras em excesso nos finais de semana. (ESP - 25/11/83)

OPERÁRIOS PARALISAM ESTALEIROS NA BAHIA

Os 2.500 operários dos estaleiros da Mendes Junior, em Salvador, que produzem equipamentos pesados para perfuração de petróleo, entraram em greve, depois que a empresa demitiu funcionários, que haviam participado de outra paralisação, anteontem, por problemas de salários. Os operários queixam-se de que a empresa não cumpriu integralmente as decisões da convenção trabalhista, que determina aumento de 2,5 e 3,5% como produtividade, a partir de julho último. Somente na folha de outubro o aumento tinha sido incluído e eles querem receber a diferença relativa aos outros meses. (ESP - 25/11/83)

PELEGO É DERROTADO DEPOIS DE MAIS 20 ANOS COMO PRESIDENTE DO SINDICATO

Joaquim Damásio, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Mogi das Cruzes (SP) desde 1958, perdeu as eleições, finalmente: a chapa oposicionista, liderada por Benedito Souza Filho, obteve 199 votos, contra 132 da chapa situacionista, dois em branco e cinco nulos. Na região existem 18 mil trabalhadores no setor, mas só 393 são sindicalizados. (ESP - 26/11/83)

NOVAS GREVES CONTRA A APLICAÇÃO DO DECRETO-LEI

Cerca de 400 trabalhadores de duas fábricas de Santo André (SP) - Indústria Mecânica Krause e Molas Falbo - e outros 150 da Mannesmann, de São Caetano do Sul, entraram em greve, ontem de manhã, ampliando o protesto contra a aplicação do Decreto-Lei nº 2.045, iniciado na última sexta-feira pelos empregados da Elevadores Otis, também de Santo André. Os metalúrgicos reivindicam reajuste de 100% do INPC de outubro, de 62,42, em vez dos 49,92% fixados pelo Decreto-Lei nº 2.045, decreto esse que estava em vigor naquele mês. Ontem, a pedido da Otis, foi realizada mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho, em São Paulo, mas não houve acordo entre as partes apesar dos esforços do delegado Ricardo Nacim Saad. O processo será agora remetido ao Tribunal Regional do Trabalho, para julgamento da greve. Os aproximadamente 900 grevistas, entre horistas e mensalistas, decidiram continuar a paralisação, em assembleia realizada no final da tarde. (FSP - 23/11/83)

MOVIMENTO SINDICAL

SINDICALISTAS PREPARAM SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Dirigentes sindicais de todo o País e da América do Sul e Europa estarão reunidos em Teresópolis (RJ), a partir de hoje, no Seminário Internacional sobre Centrais Sindicais, promovido pelo Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social e pelo Centro de Estudos de Cultura Contemporânea. O seminário será realizado no Ho-

tel San Moritz, naquela cidade, tendo como convidados especiais líderes sindicais da Espanha, Itália, Venezuela, Argentina, Chile, Suécia, e Alemanha. (ESP - 25/11/83)

SINDICALISTAS ADMITEM FALHAS E PROMETEM LUTA MAIS AMPLA

Apesar do apoio formal do movimento sindical à realização do ato público pelas eleições diretas para a Presidência, o movimento sindical paulista convocou pouco e mal suas bases, na opinião dos próprios sindicalistas. A primeira manifestação unitária das duas principais facções do sindicalismo em São Paulo - desde que a divisão acabou levando as correntes à realização de dois congressos distintos, no segundo semestre - não foi convincente. As principais lideranças presentes eram ligadas à Central Única dos Trabalhadores (CUT), representadas por seu coordenador, Jair Meneghelli, sindicalistas do ABC e o presidente cassado dos petroleiros de Paulínia, Jacó Bittar. A Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat) não levou ao ato público sua mais expressiva liderança, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim Andrade. Seu vice, porta voz e representante, Luis Medeiros, foi visto no início da concentração mas não durante os discursos. Computadas as presenças dos dois lados, que anunciaram unidade na convocação, compareceram em maior número e peso os representantes da CUT, com maioria da linha petista do sindicalismo. (FSP - 28/11/83)

INSTITUÍDA A ARBITRAGEM TRABALHISTA

O presidente da República assinou decreto nº 88.984, de 10 de novembro de 1983, criando novos órgãos, na área do Ministério do Trabalho, os quais coordenarão e auxiliarão a livre negociação trabalhista, que o Decreto-lei nº 2.065 estabelece a partir de 1985. Esses órgãos são o Conselho Federal de Relações do Trabalho, com os respectivos Conselhos Regionais, bem como o Sistema Nacional de Relações do Trabalho e o Serviço Nacional de Mediação e Arbitragem. Ao Sistema Nacional de Relações do Trabalho incumbirá estimular trabalhadores e empresários ao entendimento prolongado; ao Conselho Federal de Relações do Trabalho competirá a coordenação do sistema, bem como o estabelecimento de normas que regerão a negociação coletiva. Já o Serviço Nacional de Mediação e Arbitragem terá por missão manter um setor de mediação e outro de arbitragem, à disposição dos empregadores e trabalhadores, facultativamente. Outras medidas complementares, como a modificação da "lei de greve", estão em estudos no Ministério do Trabalho. (ESP - 11/11/83)

TRABALHADORES RURAIS

RESSURGEM OS CONFLITOS NO NORTE DE GOIÁS

Depois de um período de calma, o Norte de Goiás voltou a apresentar novos casos de conflito. O período de calma, segundo explica o missionário Francisco Glory, deve-se às últimas eleições: os grileiros estão nos partidos de oposição e do governo e, durante a campanha, os políticos - alguns fazendeiros acusados de grilagem ocupam Prefeituras no Norte de Goiás - obrigados a pedir votos não mandaram jagunços perseguir os posseiros. Na Fazenda São João, as 30 famílias de posseiros estão sendo ameaçadas por um grupo de pistoleiros. Na semana passada o presidente do Sindicato Rural de Porto Nacional, esteve em Brasília procurando políticos de Goiás e pedindo intervenção para que se evitasse um conflito de maiores proporções. Nessa fazenda, cujo processo de desapropriação por interesse social tramita há dois anos no Incra, os pistoleiros derrubavam a cerca das roças feitas pelos posseiros. Em seguida, o coordenador regional do Incra, visitou os posseiros dizendo-lhes que o fazendeiro (pretensão proprietário da fazenda) iria despejar todas as famílias, "porque é um homem muito rico". Além desse

problema, no último domingo, em Goianorte, posseiros que há dois meses vivem situação de ameaças na Fazenda Barro de Dia, enfrentaram pistoleiros no meio da cidade. Houve tiroteio no qual morreu um pistoleiro e um posseiro saiu ferido. No dia seguinte, o padre, ameaçado de morte pelos pistoleiros que participaram do tiroteio, foi chamado a depor na Delegacia de Natividade e informado pelo delegado de que está sendo acusado de incitamento de posseiros. (FSP - 27/11/83)

INVASORES DEIXAM AS FAZENDAS

Quando as forças policiais encarregadas de apoiar o cumprimento de ações de despejo nas fazendas Tucano e Rosanela chegaram ontem à região do Pontal do Paranapanema (SP), não tiveram muito trabalho: os invasores abandonaram as áreas por conta própria e se instalaram às margens da rodovia SP-613, de onde afirmam que não sairão antes de receber novas terras do governo. Depois chegaram ao local o secretário do Trabalho, do Instituto de Assuntos Fundiários da Secretaria da Agricultura, e o procurador-regional do Estado, que lhes prometeram ajuda. Acampados nas laterais da rodovia oficial, os despejados que sabem ler tiveram uma opção ontem: conhecer o "ABC da Terra", distribuído em grande quantidade pelo Instituto de Assuntos Fundiários, que destaca como leitura obrigatória um dos itens do livreto: "O Programa Nacional de Política Fundiária está agindo para acabar com o mau uso da terra, com os latifúndios improdutivos e os minifúndios antieconômicos. Essas terras podem ser desapropriadas por interesse social e destinadas aos homens do campo que desejem torná-las produtiva. Os latifúndios estão ainda sujeitos a impostos mais elevados". (ESP - 23/11/83)

SECA MATARÁ TRÊS MILHÕES, PREVÊ IGREJA

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, informou que, conforme levantamentos e projeções da Igreja, cerca de três milhões de pessoas morrerão de fome no Nordeste até o final de 84, caso persista a seca na região. Para o cardeal, esse número "dá a noção exata do estado de guerra do Nordeste, pois nem a guerra Irã-Iraque, considerada uma das mais sangrentas do momento, apresenta esse quadro dramático". O Conselho Permanente da CNBB, decidiu colocar o problema da seca como prioritário da próxima assembleia geral da entidade. Decidiu também desenvolver no Nordeste um projeto de emergência, classificado por dom Aloísio como "paliativo, só para impedir que flagelados morram de fome". (FSP - 24/11/83)

MOVIMENTOS SOCIAIS

PM DESPEJA 96 FAMÍLIAS COM VIOLÊNCIA

O despejo judicial, ontem cedo, de 96 famílias que ocupavam o abandonado conjunto residencial Chimboré, do Ipesp, na Cidade A.E. Carvalho em Itaquera (SP), foi marcado pelo desespero e por acusações de que a PM cometeu abusos. Irritados com a resistência de um pequeno grupo de mulheres e crianças que tentavam impedir sua entrada no conjunto, cerca de 250 PMs, fortemente armados, reagiram com violência. À noite, a Secretaria de Estado da Promoção Social divulgou nota comunicando, entre outras medidas, que a Prefeitura liberou aos desalojados 60 casas-embrião. (FSP - 26/11/83)

OUTRAS

JORNALISTA É JULGADO POR ESCREVER CONTRA GENERAL

Mais um jornalista enquadrado na Lei de Segurança Nacional vai a julgamento na Auditoria da 5ª Circunscrição da Justiça Militar em Curitiba. Ronald Kavanagh, editorialista do jornal Extra, de Joinville (SC), é acusado de ofender o ministro do Exército em editorial do dia 23 de setembro do ano passado, quando afirmou que "com o respaldo do ministro general Walter Pires, continua vociferando o general Moacir Pereira". O editorial foi escrito na época em que ocorreram vários atos terroristas contra a Igreja. Kavanagh, no editorial, censurava as declarações violentas do general Moacir Pereira, então comandante do 4º Exército, dizendo que, "com esse posicionamento, o general Pereira quase se confessa um dos comandantes do terrorismo da extrema direita, dos atentados a bombas, dos incêndios de bancas de jornais, como também dos recentes fatos camuniadores contra a Igreja". Se for condenado, poderá pegar entre dois e seis anos de prisão. (ESP - 26/11/83)

BNH VAI APLICAR "GOLPE" NOS MUTUÁRIOS

Se não for impedido por um poder maior, o BNH poderá trazer prejuízos irreparáveis para milhares de mutuários de boa fé, que acreditaram nas boas intenções do decreto-lei 2.065. O 2.065 determina que o mutuário que aceitar reajustes equivalentes a 80% da variação do salário mínimo, nos próximos dois anos, permanecerá no regime de reajustes anuais, terá de responsabilizar-se pelo "resíduo" - o aumento do saldo devedor de corrente da sua opção. Contudo, o BNH estabeleceu uma fórmula automaticamente incorreta que, na prática, quintuplicará o valor do "resíduo". Enquanto o Banco planeja armadilhas, os juizes continuam dando ganho de causa aos mutuários que ingressam na Justiça contra o reajuste de julho. (FSP - 25/11/83)

FOGE O MAJOR DO ESCÂNDALO DA MANDIOCA

Sem forçar uma porta, disparar um tiro ou render algum soldado, o major PM José Ferreira dos Anjos, autor intelectual do assassinato do procurador que apurava o chamado escândalo da mandioca, fugiu ontem do quartel do Exército no Recife (PE), onde estava preso há 40 dias, após ter sido condenado a 31 anos pelo crime. A fuga ocorreu três horas depois de o major ter sua expulsão da PM determinada pelo governador de Pernambuco. (FSP - 23/11/83)

CARTA DO LEITOR

SINDICATO RURAL DE BELA VISTA O QUE PENSA DO "COMODATO" SUGERIDO PELO GOVERNADOR DE BELA VISTA

O STR de Bela Vista, reunido em Assembléia Ordinária no dia 6 de novembro), está abrindo a discussão no interior da categoria sobre a proposta de Comodato apresentada pelo Governador Iris Rezende (PMDB-GO) aos fazendeiros e trabalhadores rurais.

Os pontos levantados foram os seguintes:

1. Há no Brasil, da parte dos trabalhadores rurais e urbanos uma exigência unânime de Reforma Agrária sob o controle dos trabalhadores. Essa é também a nossa exigência afirmada e reafirmada em todos os congressos de que participamos (III Congresso dos Trabalhadores Rurais/79; I Conferência nacional das Classes Trabalhadoras/81; I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras - CONCLAT, Agosto/83).

2. A proposta de Comodato apresentada pelo Governador do Estado é um acerto entre Governo e Fazendeiros. Os trabalhadores só entram como mão-de-obra que valoriza a terra.

3. A exigência para os trabalhadores que aceitarem o regime de Comodato, de só cultivar lavouras de ciclo anual, deixa os trabalhadores inteiramente à mercê da vontade do fazendeiro que empresta a terra.

4. O modelo de contrato apresentado pelo Governo, permite aos fazendeiros valorizar suas terras a um custo nulo de mão-de-obra. O resultado do projeto do Comodato é que os fazendeiros serão beneficiados com a valorização da terra, o Governo será beneficiado pela propaganda de distribuir terras aos trabalhadores. E os próprios trabalhadores, o que vai sobrar pra eles?

5. O Governo do Estado, com o projeto de Comodato está se aproveitando da situação de miséria e fome dos trabalhadores para oferecer uma proposta de esvaziamento da cidade, levando os trabalhadores para o campo em troca de um prato de comida pelo prazo de um ano.

6. A proposta de Comodato, do Governo do Estado tem o objetivo de trazer a confusão para o meio dos trabalhadores e desviar as energias da classe trabalhadora da luta pela Reforma Agrária.

7. Os trabalhadores não estão vendo coerência entre o candidato Iris Rezende e o Governador Iris Rezende. O Candidato prometia Reforma Agrária, o Governador oferece o Comodato. Os trabalhadores não querem escolas. Estão exigindo terra e condições dignas de trabalho.

O STR de Bela Vista abre, com essa Assembléia, a discussão em torno do projeto de Comodato. Serão realizadas reuniões de base nas Delegacias e pré-delegacias sindicais, para que toda a categoria assuma uma posição definitiva sobre a questão.

(BELA VISTA, 06 DE NOVEMBRO DE 1983)

ÚLTIMA PÁGINA

TEOTÔNIO, CONSCIÊNCIA MORAL DO PAÍS

Político desde 1954, quando se elegeu deputado estadual em Alagoas pela extinta UDN, vice-governador de Alagoas em 1960 e um dos seis senadores eleitos pela antiga Arena em 1966, Teotônio Brandão Vilela, por sua luta, nos últimos anos, contra o arbítrio e a favor da democracia, tornou-se um dos homens públicos de maior destaque no País.

Orador inflamado, esse alagoano de Viçosa, onde nasceu a 28 de maio de 1917, filho de um proprietário rural, foi criado numa grande família, onde teve nove irmãos - entre eles duas freiras e o cardeal-arcebispo de Salvador, dom Avelar Brandão Vilela. Após estudar com os jesuítas em Recife, Teotônio tentaria várias carreiras no Rio (Escola Militar, Engenharia e Direito). Não chegou a concluir nenhum dos cursos.

De volta a Alagoas, ele levaria uma vida aventureira comprando e vendendo gado no sertão, atividade em que conseguiu reunir um capital suficiente para ficar com a propriedade da família, apostando na transição do engenho de banguê para a usina. Hoje, sua Usina Seleta, administrada desde 1979 por um de seus filhos, é das maiores do Estado.

A atividade política começaria em 1954, por intermédio de um de seus tios que, em oposição ao Góes Monteiro (então identificados com o PSD), apoiava a UDN. Dentro desse partido, ele se alinharia à corrente liberal seguida, por exemplo, por Milton Campos.

Contra Goulart

Por ocasião do movimento de 1964, Teotônio, que se elegera vice-governador na chapa de Luís Cavalcanti, apoiou a articulação militar contra o governo Goulart. Mas nunca foi conivente com qualquer excesso: toda vez que assumia o governo por viagem do governador, ordenava ao secretário de Segurança que soltasse todas as pessoas presas de forma ilegal.

Em 1968, logo após o AI-5, foi um dos signatários de telegrama ao presidente Costa e Silva, protestando contra a edição daquele documento. Era da Arena e sua atitude foi considerada audaciosa. Já havia escapado à cassação quando vice-governador e ainda desta vez voltou a escapar.

Mas sua caminhada no sentido de uma crescente oposição ao regime que, pensava, iria regenerar o País, foi mais lenta, pois, durante muito tempo, acreditou que era possível alterá-lo a partir de dentro. Foi em fins do governo Geisel que constatou que essa alternativa era ilusória e começou, por conta própria, uma pregação insitucional, que o transformaria em dissidente dentro de seu próprio partido.

Nessa fase de sua vida pública, teve um papel determinante na campanha pela anistia, percorrendo todo o País em função de seu "Projeto Brasil", divulgado em abril de 1978 (uma proposta política para o País, que elaborou com um grupo de assessores); atuou com destaque também em defesa do nascente sindicalismo independente, alvo, durante a greve de 1979 no ABC, de medidas arbitrárias por parte do governo.

Contra a doença

Em abril de 1979, ele passaria finalmente para o então MDB, abrindo caminho para outros arenistas, desiludidos com os rumos do regime e com a fragilidade da democratização, então delineada. Alguns meses antes das eleições de 1982, que modificaram o equilíbrio de poder dentro do País, ele seria, porém, atacado por um inimigo bem mais insidioso que seus adversários políticos: a doença. Ao constatar em junho que estava com câncer, desistiu de se reeleger para o Senado (uma tribuna em que brilha por vários anos).

Com uma coragem moral e uma resistência fora do comum, Teotônio Vilela demonstrou que, antes que a morte o levasse, ainda tinha muito a dar ao Brasil. Sua atuação cívica neste último ano o colocou num plano bem acima dos interesses partidários, para transformá-lo numa espécie de consciência moral do País.

Nos seus últimos tempos de vida, Teotônio Vilela arrastou-se por todos os cantos do País. Doente, vergado e ferido, no corpo e na alma, resistindo e combatendo, foi a própria imagem desta Pátria brasileira, vergastada, espoliada e triste. Quando passava a mão sobre o rosto vincado, seus dedos percorriam montanhas e vales, chaminés e favelas, cidades e prisões.

Com o desaparecimento de Teotônio Vilela, morre a voz corajosa que ousou afirmar que "a bomba é um casuísmo" (logo após o atentado do Rio-Centro) ou que "patriotismo não se mede nem por correntes ideológicas nem pela ponta de baionetas", entre muitos pronunciamentos que fez em momentos difíceis. (FSP - 28/11/83)